

Público

05-12-2019

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 31885

Temática: Justiça

Dimensão: 705 cm<sup>2</sup>

Imagem: S/Cor

Página (s): 17

## Polícia lança campanha contra lavagem de dinheiro: pare de ser “mula”

**Justiça**  
Alexandra Campos

“Mula” é o nome usado para pessoas que funcionam como correios, de forma a encobrir transferências para o estrangeiro

“Pensa que pode ser usado como ‘mula’? Aja agora antes de ser demasiado tarde: pare de transferir dinheiro e avise o seu banco e a polícia do seu país imediatamente.” Este é o lema da campanha internacional que a Europol, agência europeia de polícia, vai lançar em vários países para aumentar a consciência dos cidadãos para os crimes de lavagem de dinheiro que estão cada vez mais sofisticados.

A campanha #DontBeAMule vai estar disponível em 25 línguas e visa informar o público sobre a forma de operar dos indivíduos que branqueiam capitais, a forma como as pessoas se podem proteger destes ataques e o que fazer no caso de se tornarem vítimas.

A Europol anunciou ontem o lançamento desta curiosa campanha num comunicado em que dá conta de uma megaoperação contra lavagem de dinheiro, que incluiu Portugal, e que resultou na detenção de mais de duas centenas de pessoas e a identificação de quase quatro mil pessoas que transferem dinheiro e que vulgarmente são designadas como “mulas” – algumas das quais foram recrutadas em sites de encontros amorosos.

Uma “mula” de dinheiro é a designação adoptada coloquialmente para as pessoas que funcionam como correios (por analogia com os correios de droga), de forma a encobrir transferências de dinheiro para o estrangeiro, quantias elevadas que provêm de actividades criminosas. Mas, ao contrário dos correios de droga, não necessitam de atravessar fronteiras físicas. Limitam-se a colaborar – muitas vezes sem disso ter consciência – na lavagem de dinheiro, recebendo e transferindo para contas bancárias e para outros países quantias obtidas ilegalmente.

Os recrutadores usam meios cada vez mais engenhosos. Este ano aumentaram os casos envolvendo “esquemas românticos”, com os



A megaoperação envolveu 31 países, incluindo Portugal

**No âmbito desta megaoperação, foram iniciadas 1025 investigações criminais, muitas das coisas ainda estão em curso, e mais de 650 bancos, 17 associações bancárias e outras instituições financeiras colaboraram na detecção de 7520 transacções fraudulentas**

criminosos a recrutarem cada vez mais “mulas” em sites de encontros, convencendo as vítimas a abrir contas bancárias para as quais enviam ou recebem dinheiro, descreve a Europol.

Os criminosos estão igualmente a recorrer cada vez mais às redes sociais para recrutar correios através de anúncios do tipo “fique rico rapidamente”, uma técnica “particularmente popular” para aliciar estudantes e jovens adultos, avisa. A polícia europeia alerta os mais incautos para os riscos de colaborar

neste tipo de esquemas. Mesmo que não tenham consciência disso, estão a cometer um crime e as consequências legais podem ser “severas”. Podem ser detidos, passar a ter registos criminais manchados e até deixar de poder fazer hipotecas e abrir contas bancárias.

### Operação em Portugal

A megaoperação foi realizada entre Setembro e Novembro e envolveu 31 países, incluindo Portugal, revelou ainda a agência europeia.

Nesta que foi já a quinta operação de combate ao branqueamento de capitais levada a cabo pela Europol, com a colaboração da Eurojust (agência que reforça a coordenação das autoridades judiciais da União Europeia contra criminalidade grave internacional) e da Federação Europeia de Bancos, foram identificadas 3833 “mulas” de dinheiro e angariadores, tendo sido detidas 228 pessoas, especificou a Europol. Os Estados Unidos e a Austrália também colaboraram na operação que permitiu evitar perdas “no valor de 12,9 milhões de euros”, acrescentou.

No âmbito desta megaoperação, foram iniciadas 1025 investigações criminais, muitas das coisas ainda estão em curso, e mais de 650 bancos, 17 associações bancárias e outras instituições financeiras colaboraram na detecção de 7520 transacções fraudulentas, especificou ainda a Europol.

acampos@publico.pt